

Invasores confiam em promessa e fazem as malas para voltar

15 MAI 1988

JORNAL DE BRASILINHA

Mutos moradores que invadiram a Ponte do Bragueto e passagens subterrâneas da Asa Norte estão com as malas prontas para a remoção que vai ser feita pela Secretaria de Serviços Sociais a partir de amanhã. Evanildo Donizete, que há um ano veio morar debaixo da Ponte do Bragueto, está muito confiante nas promessas do Secretário de Serviços Sociais, Adolfo Lopes, e aceitou voltar para Jacobina na Bahia. "Voltar para a Bahia agora é a melhor solução. Pensei em aceitar um lote, mas me disseram que era fria. Lá vou voltar a trabalhar na terra", disse.

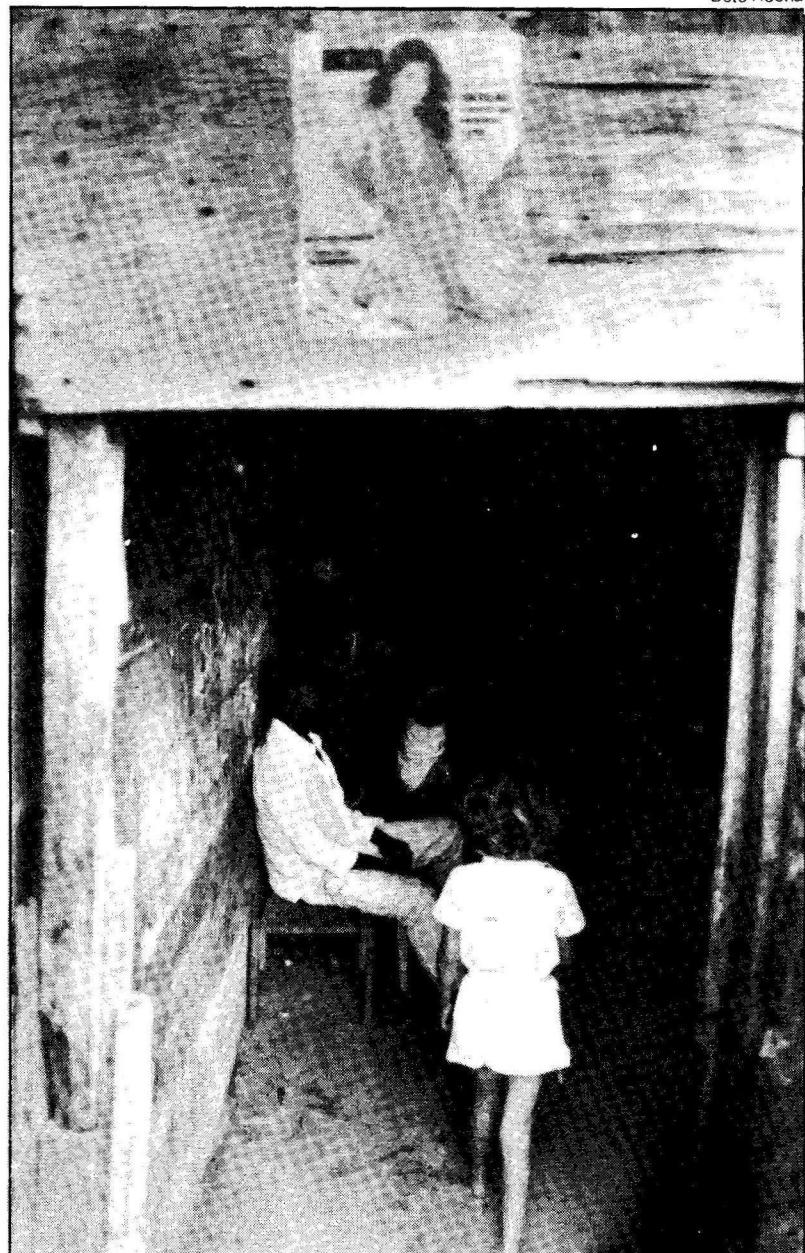
Maria das Graças da Conceição, cunhada de Evanildo, ficou satisfeita com a promessa da passagem. "Aquele homem forte (o secretário de serviços sociais) nos prometeu passagem e dinheiro para a gente comer na viagem. Se ele cumprir tudo isso, não temos motivos para não aceitar", disse. Segundo Evanildo, toda mudança vai ser preparada hoje. "Não temos nada para levar a não ser muita esperança de melhorar a vida", disse.

Operação convencimento

A operação de remoção dos favelados da Asa Norte começou na última terça-feira com o secretário de Serviços Sociais, visitando todas as passagens subterrâneas e a ponte do bragueto. Durante as visitas ele tentou convencer as pessoas a saírem dos locais e ofereceu três alternativas: passagens para seus Estados de Origem, vagas em albergues e lotes nas cidades do entorno, principalmente em Brasilinha onde a Fundação Maria do Barro, custeada pela Legião Brasileira de Assistência (LBA), está desenvolvendo o projeto barrolândia, destinado o ensinar os favelados a construirem suas casas.

Vida Nova

Rosa Maria de Jesus, que há três meses chegou de Irecê, na Bahia, e veio morar na passagem subterrânea da 115 Norte estava ontem com toda mudança preparada e feliz com a possibilidade voltar. Maria de Santana, no entanto, disse que não aceitará nenhuma proposta. "Mora nesse lugar há mais de um ano. Fiquei com pena e deixei todo esse pessoal ficar comigo. Não tenho para onde ir e Brasilinha fica muito longe do hospital, onde faço tratamento. Vou morar em qualquer outra invasão", disse.



A retirada dos invasores será amanhã, sem resistência

Maria de Fátima Souza Lino aceitou ir para Brasilinha. "Amanhã vou começar a arrumar as coisas. Espero chegar e encontrar o meu barraco. Agora temos que aceitar, porque de qualquer jeito vamos ter que sair daqui. O secretário disse que em Brasilinha tem água e luz se for mentira eu volto com meu marido para Brasília", disse.

Enquanto todas essas pessoas se

preparavam para aceitar o "retorno com dignidade", prometido pelo secretário de Serviços Sociais, os migrantes continuam chegando a Brasília. Graciliano Ferreira Lima desembarcou ontem na rodoviária com todo material para montar um barraco em qualquer lugar. "Estou chegando de Anápolis e pretendo morar por aí, pois não tenho condições de pagar aluguel", disse.

Beto Rocha